

SEM MEDO DE MUDAR DE CURSO



Camila Camilo trocou odontologia por jornalismo

Mara Sousa

Psicólogo explica que mudar de curso durante a graduação exige autoconhecimento, mas não deve ser considerado um bicho de sete cabeças

Todos os anos muitos jovens enfrentam indecisões na hora de escolher o curso ou uma carreira para seguir. Na infância, vem a clássica pergunta: "O que você vai ser quando crescer?". Mas, ao final da adolescência, o futuro chega de repente, e parece que todo o universo nos cobra a atitude crucial de decidir o caminho para toda a vida.

Em determinados momentos da vida, alguns profissionais decidem dar um novo rumo para a carreira. O projeto pode envolver começar uma faculdade, mudança de curso ou até de um emprego. Para ter sucesso nessa empreitada, é essencial saber a hora certa de se reinventar.

A estudante Bianca Rodrigues, 22, faz parte do grande maioria dos jovens que trocam de cursos ao longo do trajeto. "Estava no segundo ano do curso de direito no 4º semestre. E no decorrer da graduação percebi que não era o que eu gostaria de exercer no futuro. E acabei optando por trocar para educação física", relata Bianca.

A transição de carreira nem sempre é um processo fácil e pode gerar um pouco de apreensão e medo, principalmente para os jovens que se preocupam com os riscos que as mudanças podem trazer no mercado de trabalho. No Brasil cerca de 56% dos estudantes que ingressaram numa universidade acabam desistindo no meio do caminho ou trocaram de curso no decorrer da graduação.

Muitos fizeram uma faculdade, pós-graduação e diversos cursos para o aprimoramento profissional. São anos de investimento não apenas de dinheiro, mas também de tempo para realizar um possível sonho de uma carreira bem-sucedida. "O meu único receio era o fato de ter gastado uma quantia alta dinheiro, mas não me arrependo. Cursar educação física pra mim hoje, é uma paixão", conta Bianca.

O psicólogo e especialista organizacional Thiago Gabriel da Silva afirma que fazer a escolha certa não é fácil. "No início não é possível saber se a escolha do curso ou da faculda-

DICAS PARA MUDAR DE CURSO SEM MEDO

- 1 — É preciso considerar todo o caminho percorrido até o momento, os objetivos pessoais e profissionais.
- 2 — Observar as características da própria personalidade, do curso e profissão que deseja seguir.
- 3 — Seja gentil com as suas escolhas e aceite quando sentir a necessidade de mudar.
- 4 — Compartilhe a sua decisão com outras pessoas, converse com a coordenação do seu curso, mas saiba que essa responsabilidade depende de você!
- 5 — E permita-se tentar outras vezes.

de foi correta ou não, é uma questão de identificação. Há estratégias para que esta decisão seja pensada de forma racional e equilibrada", explica o psicólogo.

Pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), com base no censo de educação superior revela que a maior taxa de mudança ou desistência do curso ocorre quando estes universitários estão no segundo ano do curso (16,7%). No primeiro e no terceiro ano, o índice foi de 10%. Já o menor índice foi o de abandono (3,5%) que ocorre no último ano do curso.

Camila Camilo, 24, atualmente estudante de jornalismo, conta que sempre sonhou em ser dentista, porém mudou a sua escolha. "Quando entrei na faculdade de odontologia passei a gostar das aulas teóricas, mas no terceiro ano as coisas mudaram. Começamos os atendimentos nas clínicas com os pacientes. Foi o momento em que comecei a ver como é a rotina de um dentista, e isso não me agradou. Já estava no 4º ano da faculdade, prestes a terminar, quando decidi mudar totalmente", conta Camila.

Se escolher algo é difícil, imagine mudar depois. Ou pior, imagine mudar de curso supe-

rior e ter as mais diversas reações. De um lado existe a cobrança dos pais, amigos e da sociedade e do outro a difícil escolha de qual profissão seguir. Uma boa conversa com os pais fazem toda a diferença. "Quanto mais seguro e confiante estiver consigo, melhor será para falar com os pais sobre a mudança. Elabore uma lista com os pontos positivos e negativos. O custos e benefícios da decisão de mudar e depois sente com os seus pais para uma conversa aberta", explica Thiago Gabriel.

Camila ressalta que o apoio dos pais foi fundamental. "Meus pais me ajudaram muito, e entenderam que era melhor eu trocar o curso, ao invés de estudar algo em que eu não estava me adaptando. O mais importante era minha felicidade, reavaliei e busquei aquilo que eu realmente queria", diz.

No entanto, a primeira ação a ser tomada, de acordo com o especialista, é compreender a origem desta insatisfação. Ter esse motivo bem esclarecido é essencial, uma vez que auxilia no deste processo de transição. Muitos estudantes e profissionais que estão realizando cursos para se qualificarem para o mercado de trabalho. Descubrem só no meio do processo que não escolheram corretamente o que queriam seguir na carreira. Sendo assim, pode ser um grande desafio de decidir sobre o que fazer do futuro a curto prazo. Devo ou não devo terminar o curso que estou realizando?

"Era um ambiente que eu não estava me sentindo confortável, e isso fez com que eu pensasse e dissesse aos meus pais que me formaria, pois já estava acabando. Mas não trabalharia na área. Muitos me perguntavam 'nossa, mas esta no final do curso, e vai parar?' Eu acredito que a vida é muita curta. Nós temos somente essa vida pra viver e precisamos fazer aquilo que gostamos", conta Camila.

"É importante lembrar-se que outras pessoas também já vivenciaram essa angústia e indecisão. É só uma fase. Arrisque, você é jovem", finaliza o psicólogo.

(Colaborou Alana Gabriela)